

Tendências

Diante do que foi apresentado até agora pelos representantes dos Operadores Logísticos e transportadoras, quais seria as tendências no setor calçadista?

Para Gongra Filho, da CSI Cargo, elas envolvem maior eficiência na gestão dos estoques; agilização no recebimento e expedição de produtos; melhoria na eficiência do fluxo de produtos e informações; melhor gerenciamento do negócio; ampliação dos serviços aos clientes; intensificação do relacionamento entre transportadores e clientes; e redução dos custos na cadeia como um todo.

Perez, da Keepers Logística, aponta como tendências: os fabricantes venderem lotes menores, porém mais vezes ao longo do período; aumento da quantidade de SKUs para atender à demanda dos consumidores; e nível de estoque cada vez menor. "As tendências são: maior pulverização das entregas (Varejo) – Clientes/Cidades/Regiões; e pedidos com quantidades menores e aumento das entregas fracionadas", completa o diretor de marketing da TNT.

Profissionalização das empresas visando à incorporação de novos conceitos e novas metodologias, e com objetivo de otimizar os processos internos e aumentar, a cada dia, a produtividade e a capacidade de reação diante das incertezas e flutuações



Perez, da Keepers: uma das tendências do segmento é o nível de estoque cada vez menor

A LOGÍSTICA DO CALÇADO E O COMÉRCIO EXTERIOR



Ana Cristina Klein é diretora da New Frontier Assessoria em Comércio Exterior (Fone: 51 3593.8789), e aponta os maiores problemas logísticos enfrentados pelas empresas do setor: os altos custos de transporte interno e despacho para tirar a mercadoria do país.

"É incrível, mas o custo de levar um contêiner da fábrica até o porto chega perto do custo de frete internacional de um contêiner. Estamos falando de toda a cadeia – transporte rodoviário, pedágios, custos portuários e de despacho."

Para Ana Cristina, a solução passa, em primeiro lugar, pela opção de frete ferroviário ou hidroviário até os portos. "Dependemos demais do frete rodoviário. Os custos portuários também devem ser revistos. Acabamos exportando custos junto com o produto."

Ainda segundo ela, "a altíssima agilidade das empresas transportadoras e os freight forwarders internacionais, acostumados a lidar com as mais diversas situações, ajudam a compensar os nossos gargalos logísticos. As dificuldades e a longa história da exportação de calçados fizeram surgir profissionais e empresas de logística de padrão internacional, sempre prontos e ágeis para ajudar os clientes", completa a diretora da New Frontier.

Sobre as tendências para o setor calçadista em termos de logística, a diretora alega, inicialmente, que, para justificar os preços mais caros do nosso produto, hoje exportamos produtos de moda, de alto valor agregado. Segundo ela, existe uma tendência de mais embarques aéreos, de pedidos menores, para reposição rápida na loja do cliente. Isto faz o negócio girar mais rápido.

da economia. Esta é a análise de Mayo, da Linx Fast Fashion.

O CEO da LOG Fashion acredita que a demanda por serviços logísticos para o segmento calçadista está crescendo muito, devido, principalmente, à profissionalização do setor, às fusões e aquisições, por isso, as necessidades por eficiência logística, foco no "core business" e redução de custos estão em evidência no setor. "Estes motivos, atrelados às perspectivas de crescimento econômico do Brasil e o consequente aumento do consumo, fazem com que a procura por serviços logísticos no segmento calçadista seja bem maior do

que a oferta", completa Flório.

Por sua vez, Oliveira da Silva, do Expresso Jundiá, aponta, como tendência, o crescimento atrelado ao desenvolvimento. Segundo ele, há projeção de que a economia brasileira vá crescer a uma média de 5% ao ano, pelos próximos anos, sustentada, principalmente, pelo mercado doméstico. As classes C e D serão os motores deste crescimento. O transporte cresce em média o dobro do PIB, pois atua em vários momentos da construção do PIB. "Com base nestas projeções é possível traçar um cenário otimista para o setor, quando analisado o vetor de crescimento."

Em contrapartida – ainda de acordo com o gerente comercial do Expresso Jundiá –, os operadores do mercado precisarão buscar desenvolvimento, sobretudo em níveis de gestão. Isto envolve a busca por maior produtividade, atração de pessoas e retenção de competências individuais, construção de uma core competence para a empresa, gestão de custos e, principalmente, a busca e preservação de margens saudáveis, que permitam sustentar este desenvolvimento.

Faveri, da Vitória, também prevê aquecimento do mercado interno devido à queda do dólar e ao aumento de valor agregado no produto para fugir da concorrência com mercados de baixo valor agregado.

Finalizando este tópico, Katia, da UPS SCS, salienta que, hoje, a maior tendência é a inovação em design e sapatos de luxo. Segundo ela, como a China está investindo fortemente em calçados de baixa qualidade e de baixo custo também, as empresas calçadistas encontraram um novo nicho na área de calçados exclusivos e de ótima qualidade.

Problemas logísticos e soluções

Mesmo empregando tecnologias modernas e se preparando para um aquecimento, o setor calçadista ainda enfrenta problemas logísticos, a maioria deles fora das plantas das empresas e do domínio dos Operadores Logísticos e das transportadoras.

"Os problemas são de infraestrutura em geral. Os problemas de má conservação das estradas e congestionamentos em zonas urbanas já são amplamente difusos. Os problemas com os quais convivemos e que não são livremente propalados são os de falta de infraestrutura do varejo."

Ainda de acordo com Oliveira da Silva, do Expresso Jundiá, frequentemente "temos filas para descarga em shoppings, pois há apenas uma doca (ou

Calçadista: a moda dita a logística



O calçado, hoje, é visto como uma carga tão urgente quanto perecível, pois é influenciado pela moda – a validade chega a ser menor que a do feijão. Isto implica em entrega acurada, já que o giro no ponto de venda é cadenciado e a perda de um dia no início da coleção pode se transformar em cinco ou seis no final.

Mais um setor abrangido pelo Prêmio Top do Transporte, promovido pelas revistas *Logweb* e *Frota&Cia*, é destacado nesta edição: o calçadista.

Trata-se de um setor regido pela moda, e isto faz a sua logística ser diferente em relação à de outros produtos.

Embora a natureza da carga (fisicamente) não seja perecível, por tratar-se de moda, isso faz do calçado uma carga tão urgente quanto uma perecível. Hoje é uma tendência entre as fábricas de calçados possuírem várias 'minicoleções' dentro da coleção. Ou seja, o calçadista está preocupado em criar diferenciais dentro da sua própria coleção, isso num período mensal ou até mesmo a cada semana, por isso a redução do prazo de entrega e, portanto, a entrega acurada da mercadoria é tão importante."

A explicação é de Fabiano Oliveira da Silva, gerente comercial da unidade de Porto Alegre do Expresso Jundiá Logística e Transporte (Fone: 11 2152.6000). Ainda segundo ele, a perda de um único dia de venda de determinado produto pode significar um impacto expressivo na coleção, pois o giro no ponto de venda é cadenciado e a perda de um dia no início da coleção pode se transformar em cinco ou seis no final – e nenhum fabricante quer isso.

Análise semelhante faz Fabrício Faveri, diretor comercial da Vitória Provedora Logística (Fone: 51 3349.6900): "a dinâmica

do setor é fantástica, já que o tempo de vida dos calçados é cada vez menor. É praticamente um produto perecível".

De acordo com Faveri, a validade é menor do que a do feijão – se não vender em 90 dias, o produto já fica ultrapassado e perde o valor.

"As diferenças na logística não estão nos modelos internos das operações dos centros de distribuição e nos modelos dos processos de transporte, mas, sim, nas características deste mercado interno e externo e em sua complexidade no processo de criação, inovação, planejamento, produção e controle de demandas", completa Daniel Mayo, diretor geral da *Linx Fast Fashion* (Fone: 11 2103.2455).

Ricardo Gelain, diretor de marketing da TNT (Fone: 11 3573.7700), também aponta as diferenças da logística calçadista com base nas características do produto em si: aumento considerável do varejo com pequenos e médios clientes; aumento exponencial nas vendas de calçados nas regiões NE e CO, gerando demanda de crescimento de malha de distribuição nestas regiões; e carga fracionada, com entregas porta-a-porta.

"A logística calçadista tem um perfil diferenciado, pois possui muitos SKUs em 'pouca' quantidade, a movimentação acontece em grades e existe o controle das amostras", relaciona, por sua vez, Felippi Perez, diretor de projetos e negócios da Keepers Logística (Fone: 11 4151.9030).



Flório, da LOG Fashion: o controle de tamanhos dos itens é um dos diferenciais do setor calçadista

Também quando fala sobre o que há de diferente na logística calçadista, em relação à de outros produtos, João Gongra Filho, da gerência da filial Expresso Cargo-SP da CSI Cargo (Fone: 11 4243.9943), aponta o tipo de veículo específico para o transporte e a necessidade de escolta armada para os casos de exportação, quando do cruzamento de fronteira, por ser uma carga de alto valor. "O controle de tamanhos dos itens (grade) e a necessidade de armazenagem de produtos em áreas climatizadas são características que diferenciam este setor", complementa Marcelo Flório, CEO da LOG Fashion (Fone: 11 4169.5278).

Tecnologias

Pelas suas características, como verificado, o setor calçadista requer o uso constante de tecnologia. E quais seriam as novas tecnologias em termos de transporte, manuseio e distribuição que estão sendo usadas?

Para Gongra Filho, da CSI Cargo, elas envolveriam softwares sofisticados que fornecem a posição exata dos produtos, para maior segurança de quem vende e de quem compra, independentemente do tamanho da empresa, on-line, garantindo transparência nas relações entre vendedores/compradores e transportadores.

Mayo, da Linx Fast Fashion, avisa que, atualmente, são diversas as tecnologias disponíveis ao setor calçadista.

"Podemos começar citando os sistemas de planejamento em informação e controle ERP/WMS com aplicativos de gerenciamento das demandas de materiais, produção e distribuição MRP/MPS/DRP, continuando com os processos atualizados através da modernização e das inovações de equipamentos de automação, coletores e RFID, entre outros, e as metodologias voltadas às atividades complementares de manuseios, armazenagem e distribuição, acompanhadas dos sistemas de informação nas fases finais de expedição, transporte e a logística reversa, utilizando as tecnologias de informação e comunicação, EPC, EDI, monitoramentos via satélite